



ACM: PARA EVITAR A CPI, FERNANDO HENRIQUE DEVERIA ANUNCIAR PUBLICAMENTE UM PRAZO PARA DAR AS RESPOSTAS ÀS DENÚNCIAS DE CORRUPÇÃO

# Uma semana decisiva

Da Redação

Com agências Folha e Estado

No limite. É assim que os governistas devem passar a semana no esforço para impedir a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) destinada a apurar denúncias de corrupção. O líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), garante que a base está unida contra a CPI e que as adesões, até o momento, já estão computadas como iniciativas isoladas.

Se esse tipo de cálculo estiver errado, o confronto passará para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde os governistas tentarão classificar o requerimento pró-CPI de inconstitucional, por ser uma proposta de investigação de uma ampla gama de assuntos, e não de apuração de um fato determinado.

O porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, disse ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso espera uma manifestação contra a CPI de todos os partidos da base aliada, a exemplo de nota divulgada ontem pelo PSDB, contrária à iniciativa.

Segundo Lamazière, o presidente afirmou que o governo não teme uma CPI nem tem nada a esconder. No entanto, considera que a proposta está fora do foco definido pela Constituição para formar uma CPI. Na avaliação de FHC, os casos que seriam investigados pela CPI ou são antigos ou já estão sendo analisados pelos "canais competentes e democráticos ou são fantasiosos."

Do outro lado do front, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) considera "difí-

cil" os partidos aliados e o Palácio do Planalto evitarem a criação da CPI. "A população está pedindo a CPI", observou.

Antonio Carlos admitiu, contudo, uma única possibilidade de o governo vir a impedir a CPI: o presidente Fernando Henrique anunciar publicamente um prazo para dar as respostas às denúncias de corrupção. "Isso é uma coisa que poderia evitar a CPI, talvez", disse.

Quanto às ameaças de retaliação do governo contra aliados que assinarem o requerimento da CPI, ACM observou: "Retaliação é um jogo ultrapassado e, a meu ver, mete medo em poucas pessoas. Só mesmo aqueles que são dependentes eleitoralmente de coisas não muito boas é que podem ter medo de retaliação". Considerando-se "turbinado", o senador disse que sua saúde "está ótima".

O ex-presidente do Senado fez nesta tarde um discurso da tribuna do plenário do Senado cobrando do ministro da Inte-

gração Regional, Fernando Bezerra, uma investigação detalhada em todas as empresas que receberam recursos no âmbito da Sudam e da Sudene.

## PRIVATIZAÇÕES

Também o deputado José Dirceu (PT-SP) acredita que, são "muito grandes e tem aumentado a cada dia" as possibilidades de instalação de uma comissão parlamentar. "Não há como deixar de investigar, pelo menos, as denúncias que envolvem as privatizações." Dirceu disse que a instalação hoje da CPI da corrupção é "tão necessária como foi a CPI do Collor (ex-presidente Fernando Collor de Mello), a CPI do Orçamento e a recente CPI do Narcotráfico". Ele afirmou que, nos próximos dias, os deputados de oposição irão às ruas para mobilizar a opinião pública sobre a necessidade da instalação da CPI.

O fiel dessa balança — CPI ou não CPI — pode ser o PMDB.

O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), disse que a bancada do partido no Senado se reunirá hoje para definir uma posição sobre a criação da comissão parlamentar.

Barbalho observou que o PMDB faz parte da base aliada, a CPI é "um gesto político" e o PMDB tem de agir politicamente em relação a ela. Ressaltou que o fato de ter assinado o documento é um assunto que já está muito claro dentro da bancada.

## JADER PREPARA SUA DEFESA

*O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), informou ontem que não recebeu do Banco Central o relatório da auditoria feita para apurar desvios de recursos do Banpará entre 1983 e 1987, quando ele governava o Pará. Jader disse que só recebeu um ofício do presidente do BC, Armínio Fraga, informando que havia encaminhado o relatório exclusivamente para o Ministério Público do Pará. "Estou satisfeito e terei oportunidade de conhecer os documentos", declarou Jader.*